

Milhões com celulares

Em janeiro de 2007, atingimos a marca de 100 milhões de celulares no Brasil. É impressionante a evolução deste pequeno aparelho eletrônico de bolso. Há uma década, no início da era da internet, poucos imaginavam que os celulares seriam o principal dispositivo a interconectar o mundo.

Boa parte do sucesso deve-se à opção de não haver cobrança pelo recebimento de chamadas. Como mais de 80% dos aparelhos são da modalidade “pré-pago”, cobrar apenas de quem inicia a chamada foi uma decisão acertada para fazer com que os celulares se tornassem uma opção viável para as camadas de mais baixa renda da população.

Infelizmente pouca atenção tem sido dada aos celulares pelo governo brasileiro, para quem o aparelho parece mais um aliado do crime organizado. Mas, graças à sua ampla versatilidade, o celular tem muitos outros usos econômica e socialmente interessantes. Vejamos alguns exemplos.

Encanadores, taxistas, faxineiras, babás, catadores de papel, diaristas diversos, uma infinidade de profissionais que vivem da prestação de serviços nas grandes cidades, na sua maioria trabalhadores informais, dependem hoje do celular para serem localizados onde estiverem e poderem executar a sua atividade profissional. Além de ajudar a garantir o sustento de famílias, o celular ajuda também no crescimento da economia do país.



Eduardo H. Diniz
FGV-EAESP

No Paraná, agricultores são alertados da previsão de geadas a tempo de protegerem suas lavouras; foliões no carnaval de Salvador podem se informar sobre os blocos e trios elétricos; policiais do Pará conferem informações de veículos; bancos no mundo todo projetam a distribuição de serviços adequados a ricos e pobres. Fiscalização, coleta de dados, monitoramento, isso tudo realizado por meio de celulares.

E mais está por vir. Para citar um último exemplo: nas primeiras semanas de 2007, o anúncio do iPhone estampou as manchetes do mundo todo. Aproveitando o sucesso do iPod, a Apple quer associar seu tocador de músicas e filmes ao celular. Mesmo ainda com muitas questões técnicas e comerciais para resolver, é de se esperar que a entrada da Apple revolucione mais ainda o mercado de celulares.

Além de benefícios fiscais para empresas que produzem computadores, qual seria o impacto econômico se fossem colocadas em prática políticas para facilitar ainda mais o acesso aos celulares e aos serviços específicos para que esses aparelhos fossem incentivados? Não há muitos estudos que quantifiquem esses benefícios, mas certamente poderiam influenciar a economia em alguma medida, ampliando oportunidades de trabalho e contribuindo com a ampla e necessária inclusão digital e social.